Cantiga
no caminho

Antônio José Melo Marques

INTRODUÇÃO:

No caminho, enquanto anda, e os pensamentos e os sentimentos parecem vir do nada, vão surgindo músicas ,que mesmo sem querer, o andarilho as canta. Estes motivos, não só traduzem as histórias pessoais surgidas das lembranças, mas de todos os encontros e desencontros do andarilho com o desconhecido. Parece que o Deus verdadeiramente não abandona o homem, mesmo que o homem abandone suas terras, sua infância, seus amigos, sua rua.

E o Deus está em todas as cantigas, sejam de dor, sejam de alegria. E mesmo que o homem, cruze os caminhos, e chegue aos destinos, o Deus continua la nos caminhos cheios de Deus.

Eu queria ter sido mais irresponsável do que fui para aproveitar o Deus dos caminhos e assim cantar melhor as cantigas de Deus.

Feliz é Maria,
Não sai da folia,
Não larga a mania
De viver do prazer...

Não chora o passado,
Não vai ao mercado
Comprar o jantar...

Não liga pro tempo,
Enxuga-se ao vento
E com ele sai a voar...

Não pede esmola,
Não vai à escola,
Está sempre a cantar...

Não pensa na morte,
Não xinga a sorte
Por viver a sonhar...

Feliz é Maria,
Não tem um vintém,
Mulher-alegria,
Não ama ninguém...

Tal como as Marias Felizes da vida! Mas, irresponsabilidade não é virtude própria do querer!

Chia o vento
E passa-vento!
Ri o tempo
É passatempo!

Cerca a cerca,
Falta a água,
Vem a mágoa ,
Doi o peito,
Cai no leito,
Come a Fome,
Chore o homem,
Gera a guerra,
Fura a terra,
Reza a reza
E como pesa
Nossa sorte,
Nossa morte
Ri o tempo,
Nossa sorte,
Nossa morte,
E passatempo!
Passa o vento.
Rio tempo,
E passatempo!

E eu ficava noites pensando... Será que somos mais que isso? Se somos... Realmente vivemos enganados!

Sim, certas horas tive pena de mim...Eu não sou de ferro!

Olhei o certo incerto,
Parei no negro do rosto,
Peguei a chave sem porta,
Senti a fenda no corpo...

Comi a fome que come,
Pisei nos passos que pisam,
Vi a alma dos homens,
Fugi dos olhos que visam....

Chorei no fundo do fundo,
Sofri o drama do enredo,
Errei no erro do jogo,
Cheguei tarde tão cedo...

Pedi esmola a quem pede,
Sujei o sujo da rua,
Sofri o frio do fogo,
Xinguei o brilho da lua...

Roguei a morte pra sorte,
Sonhei no corte da vida,
Mas o diabo da sorte,

Ao diabo estava vendida....

Na vida há tanto desprezo,
Desejo fácil e ruim,
Assim componho meus versos,
Versos-partes de mim…

E então desabafei…E chorei em tudo que li…Ah, mas que exagero! Pior que isso, bem pior, é ser cachorro faminto, pisado e chutado das costelas!

Sim, eu me sentia acuado... e eu não era diferente de bicho nenhum, nenhum....

Quando as bocas famintas calaram,
Quando as vias repletas fecharam,
Quando as luzes dos olhos se foram,
Para além muito além…desse mar…

Quando o rio desistiu de correr,
Quando a água não deixou mais beber,
Quando a rosa escondeu-se chorosa,
Sob um sol escaldante a reinar…

Quando a hora parou para ouvir,
Quando o riso deixou de existir,
Quando o medo chegou por aqui
Do ódio que vem nos pegar...

Quando o jogo trocou o ideal,
Quando o fogo queimou o real,
Quando a lei é mais que um sonho,
E o sonho só vem assustar…

Quando as armas nos chama e nos diz, Quando o dia nos clama infeliz,
Quando hoje dormimos adultos,

Sem os cantos infantis de ninar...

Quando a luta covarde acabou,
Quando a vontade deposta mirrou,
Quando o sangue nos leitos se vê,
E a força nos manda esperar...

Agora amor... É só rezar... É só temer!

E só chorar…é só tremer!
…ou não, tudo depende de você! Se te fé
se tem fé é só ser!